

## **ESTUDANTES DE ENFERMAGEM E FARMÁCIA NÃO TÊM CONHECIMENTO SUFICIENTE SOBRE USO DE DISPOSITIVO PRESSURIZADO DOSIMETRADO**

**André Luiz Cavalcante Cirqueira<sup>a</sup>**

**Bruno Catugy Pereira<sup>a</sup>**

**Igor Camargo da Mota<sup>a</sup>**

**Júlia Rodrigues Moraes<sup>a</sup>**

**Patrícia Ferreira da Silva Castro<sup>a,b</sup>**

<sup>a</sup>Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA

<sup>b</sup>Universidade Estadual de Goiás - Campus Itumbiara

### **INTRODUÇÃO**

As doenças pulmonares crônicas, que têm na asma uma das suas principais representantes, podem ser caracterizadas como um espectro de disfunções respiratórias que interferem sobremaneira na qualidade de vida de seus portadores (FERREIRA, BRITO, FERREIRA, 2010). Além da asma, pode-se ainda citar a doença pulmonar obstrutiva crônica e a rinite alérgica como exemplos prevalentes de doenças pulmonares crônicas (BRASIL, 2010).

Devido ao caráter crônico destas doenças, o manejo de suas exacerbações e o seu controle é fundamental. Como a via inalatória é a preferencial para administração dos medicamentos, os conceitos e o domínio das técnicas de administração são essenciais para o tratamento destas comorbidades (FERREIRA, BRITO, FERREIRA, 2010).

A principal consequência do uso incorreto dos inaladores pelos pacientes é a diminuição da concentração dos medicamentos inalados no local de ação, dificultando o tratamento clínico e, portanto, não sendo eficazes na melhora da qualidade de vida dos mesmos. Além disso, ainda pode levar à não adesão ao tratamento. Como consequência, há elevação do índice de recorrência, das internações e dos custos para o sistema de saúde (OLIVEIRA et al., 2014).

O uso correto dos dispositivos inalatórios depende diretamente das estratégias de ensino por parte dos profissionais da saúde, dependendo do domínio da técnica e habilidade para ensiná-las. Estudos demonstram que o Brasil é um dos países que precisa corrigir as questões referentes à falta de conhecimento por parte dos profissionais da área da saúde na técnica do uso dos inaladores (OLIVEIRA et al., 2014; PRINCE et al., 2012; SANTOS et al., 2010).

Não existem estudos que avaliam o desempenho de estudantes da área da saúde quanto à técnica correta do uso de inaladores. Supõe-se que este conhecimento esteja deficiente. Desta forma, este estudo perene avaliar o conhecimento sobre a da utilização do dispositivo inalatório

pressurizado acoplado ao espaçador por formando dos cursos de graduação em enfermagem e farmácia.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de uma pesquisa aplicada, com abordagem quantitativa descritiva e com caráter transversal. O universo amostral foi constituído de 35 alunos de farmácia e de 28 alunos de enfermagem cursando no último ano matriculados em um Centro Universitário localizado no interior do Estado de Goiás.

Os critérios de inclusão foram: alunos matriculados no último ano dos cursos de enfermagem e farmácia em agosto de 2017, maiores de idade e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos da pesquisa aqueles que desistiram da pesquisa, que não assinarem o TCLE e os que preencheram o questionário de modo errado.

A coleta dos dados ocorreu após as instruções para participação e a assinatura do TCLE. Os participantes da pesquisa responderam a um questionário padronizado de acordo com os estudos de Muchão et al. (2009). Este é composto por 5 perguntas objetivas a respeito do conhecimento teórico sobre uso de dispositivo inalatório pressurizado acoplado ao espaçador, e elas versavam sobre: melhor maneira de usar um inalador pressurizado dosimetrado em lactentes; como se deve acoplar o inalador dosimetrado ao espaçador; o intervalo de tempo entre a realização de 2 jatos; como deve ser a correta inalação do jato, em um paciente escolar; e como deve ser feita a limpeza do espaçador.

A análise estatística foi realizada no programa SPSS 20.0 para Windows. Foi utilizado o teste Kruskal-Wallis de comparação das medianas intra e intergrupos e o pós-teste de Mann Whitney adotando um  $\alpha$  de 0,05 para que os resultados sejam considerados significativos.

## **RESULTADOS**

A média de acertos foi de 1,75 e 1,19 para enfermagem e farmácia, respectivamente. A tabela 1 demonstra, para ambos os grupos, o número e os percentuais de acertos das questões. Observa-se que o maior percentual de acertos esteve entre 1 e 2 do total de 5 questões. Foi ainda verificado que nenhum participante, independente do grupo, foi capaz de acertar a todas as perguntas.

**Tabela 1:** Comparação entre o número de acertos das questões que compõem o questionário sobre o conhecimento do uso do dispositivo pressurizado acoplado ao espaçador por estudantes de enfermagem e farmácia.

Nº acertos no questionário teórico		0	1	2	3	4	5	Total
Enfermagem	N	3	7	9	5	4	0	28
	%	10,7	25,0	32,1	17,9	14,3	0,0	100,0
Farmácia	N	6	19	8	2	0	0	35
	%	17,1	54,3	22,9	5,7	0,0	0,0	100,0

A análise estatística demonstrou que pertencer aos cursos de enfermagem ou farmácia não determina o conhecimento sobre “saber o intervalo de tempo entre a realização de 2 jatos do DIP”, “a correta inalação do jato, em um paciente escolar”, “como a limpeza do espaçador deve ser feita”, “a melhor maneira de usar um inalador pressurizado dosimetrado em lactentes” e “como se deve acoplar o inalador dosimetrado ao espaçador” (tab. 2). Entretanto, é possível verificar que os participantes da enfermagem apresentaram maior média e percentual de acertos em quatro dos quesitos cinco quesitos avaliados.

**Tabela 2:** Comparação entre a média, o número e o percentual de acertos de cada questão que compõe o questionário sobre o conhecimento do uso do dispositivo pressurizado acoplado ao espaçador por estudantes de enfermagem e farmácia. Quanto mais próximos do numeral 1, os valores da média de acertos serão considerados melhores indicadores de proficiência dos estudantes.

		Qual a melhor maneira de usar um inalador pressurizado dosimetrado em lactentes:	Como se deve acoplar o inalador dosimetrado ao espaçador:	O intervalo de tempo entre a realização de 2 jatos deve ser de:	Para a correta inalação do jato, em um paciente escolar, a inspiração deve ser:	A limpeza do espaçador deve ser feita:
Enfermagem	média	0,61	0,14	0,29	0,32	0,11
	nº	17	4	8	9	3
	%	60,7	14,3	28,6	32,1	10,7
Farmácia	média	0,37	0,34	0,11	0,26	0,09
	nº	13	12	4	9	3
	%	37,1	34,3	11,4	25,7	8,6
	p	0,056	0,064	0,083	0,385	0,545

Os valores de p significam as comparações entre os valores de média de acertos entre estudantes de enfermagem e farmácia.

## CONCLUSÕES

Conclui-se que não há discrepâncias no conhecimento dos parâmetros inerentes ao uso de dispositivo dosimetrado acoplado ao espaçador entre os estudantes de enfermagem e farmácia. Porém, o número de acertos desses parâmetros é maior entre os discentes da enfermagem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde, Caderno de atenção básica: doenças respiratórias crônicas - 2010. Disponível <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas\\_respiratorias\\_cronicas.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_respiratorias_cronicas.pdf)>. Acesso em: 28 de agosto de 2018.

FERREIRA, L.N.; BRITO, U.; FERREIRA, P.L. Qualidade de vida em doentes com asma. **Revista Portuguesa de Pneumologia**, v.16, n.1, p.24-55, 2010.

OLIVEIRA, P.D.; MENEZES, A.M.; BERTOLDI, A.D.; et al. Avaliação de técnicas de inalação empregadas por pacientes com doenças respiratórias no sul do Brasil: estudo de base populacional. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v.40, n.5, p.513-20, 2014.

MUCHÃO, F.B.; PERIN, S.L.; RODRIGUES, J.C.; et al. Evaluation of the knowledge of health professionals at a pediatric hospital regarding the use of metered-dose inhalers. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v.34, n.1, p.4-12, 2008.

PRINCE, D.; BOSNIC-ANTICEVICH, S.; BRIGGS, A.; et al. Inhaler competence in asthma: common errors, barriers to use and recommended solutions. **Journal Respiratory Medicine**, v.107, n.1, p.37-46, 2012.

SANTOS, D.O.; MARTINS, M.C.; CIPRIANO, S.L.; et al. Atenção farmacêutica ao portador de asma persistente: avaliação da aderência ao tratamento e da técnica de utilização dos medicamentos inalatórios. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v.36, n.1, p.14-22, 2010.